

# Adélia Prado – EH!

Têm cheiro especial  
as bolas de carne cozinhando.  
O cachorro olha pra gente  
com um olho piedoso,  
mas eu não dou.  
Comida de cachorro é muxiba,  
resto de prato.  
Se lembro disto de noite  
e estou sozinha no quarto  
acho muito engraçado  
e rio com estardalhaço:  
a vida é mesmo uma pândega!  
Dona Ló costurou pra dona Corina  
que até hoje não pagou.  
E bem que pode, já que exhibe no lixo  
papel higiênico Sublime,  
que é do melhor e mais caro.  
Mas os meninos se vingam:  
có có có có có corina  
có có có có có corina  
sua roupa de baixo  
tem catinga de urina.  
O sol se põe intocado  
atrás do morro onde ninguém nunca foi.  
É brasa sua viva cor. Tem roxos,  
uma angústia pendente  
que sorvo em goles de antecipada saudade.  
Quando a noite fechar,  
dona Corina vai dormir com seu Lula,  
homem sem fantasia,  
que só faz as coisas de um jeito.  
Dona Ló é viúva e dorme com Santa Bárbara,  
“fulgente margarita que com melodia agradável  
segues ao Esposo Cordeiro”.

Se não estou compassiva, boto as mãos nas cadeiras  
e grito para o Radar: É DEVERA!  
Ele bota o rabo entre as pernas  
e vai dormir na coberta.  
Ai, Deus, minha virgindade se consome  
entre precisar de feijão,  
pó de café e açúcar.  
Tem piedade de mim.

**Adélia Prado, O coração disparado**